



Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto
Instituto Politécnico da Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Animação Sociocultural

Alexandra Marisa Soares da Costa
janeiro | 2012

INSTITUTO POLITÉCNICO DA GUARDA



ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E DESPORTO

Animação Sociocultural

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Associação de Apoio à Criança - ValorCriança

Guarda, Janeiro 2012

Ficha Técnica:

Nome: Alexandra Marisa Soares da Costa

Curso: Animação Sociocultural

Número de aluno: 6176

Estabelecimento de Ensino: Instituto Politécnico da Guarda (IPG) – Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto (ESECD)

Docente orientador na ESECD: Nelson Clemente Santos Dias Oliveira

Instituição de Estágio: ValorCriança – Associação de Apoio à Criança

Morada: Rua 31 de Janeiro n° 73ª R/C

6300-769 Guarda

Telemóvel: 918 764 483

Responsável da Instituição: Sandra Costa

Orientador na Instituição: Directora pedagógica Patrícia Quintalo

Data de início do estágio curricular: 6 de Setembro de 2011

Data de términos do estágio curricular: 6 de Dezembro de 2011

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus pais e irmão, que sempre me apoiaram e me deram o incentivo em todos os momentos da minha vida.

Agradecimentos

- Ao Instituto Politécnico da Guarda, em especial à Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto, e a todo o corpo docente que, nestes anos académicos, me forneceram as ferramentas necessárias para ser uma Animadora Sociocultural e contribuíram para o meu crescimento pessoal.
- Aos meus orientadores, Professor Nelson Oliveira na ESECD e Directora Pedagógica Patrícia Quintalo na Associação de Apoio à Criança - ValorCriança, por me mostrarem os caminhos a serem seguidos.
- A todos os colegas e profissionais que me ajudaram de forma directa e indirecta na conclusão deste trabalho.
- E por último, mas não menos importante, aos meus amigos que tornaram esta cidade menos fria, nesta minha etapa, curta mas muito significativa, da minha vida.

Lista de Siglas

ASC – Animação Sociocultural

ESECD – Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto

IPG – Instituto Politécnico da Guarda

IPSS – Instituição de Solidariedade Social

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

Índice Geral

Introdução1

Capítulo I- Contexto Institucional Associação de Apoio à Criança -ValorCriança3

 1.1 -Enquadramento territorial.....3

 1.2 - Caracterização da Instituição.....5

 1.3 - Objectivos Gerais6

Capítulo II- Enquadramento da Animação Sociocultural.....9

 2.1 - Características e objectivos da Animação Sociocultural.....9

 2.2 - Animador Sociocultural e os seus objectivos12

 2.3 - A Animação Sociocultural no Contexto da Infância14

Capítulo III - Estágio Curricular.....18

 3.1 - Fundamentação Teórica.....18

 3.2 - Caracterização do público-alvo21

 3.3 - Plano de actividades22

Reflexão Final27

Bibliografia.....29

Web-Grafia30

Anexos

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Âmbitos da Animação Sociocultural	11
Gráfico 2 – Critérios da Animação Infantil	14

Introdução

O estágio é uma etapa importante na conclusão de qualquer licenciatura, assim como para a preparação para o exercício de uma profissão.

O presente relatório enquadra-se no âmbito do estágio curricular, do 3º ano do curso de Animação Sociocultural, leccionado na Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto, do Instituto Politécnico da Guarda. Funciona como um instrumento de avaliação e auto-avaliação do trabalho desenvolvido ao longo do estágio. Teve como linhas orientadoras: observar, actuar e reflectir sobre as práticas e papéis do Animador Sociocultural, baseado em referenciais pedagógicos, éticos, científicos e técnicos; utilizar, sempre que possível, as estratégias e metodologias adequadas ao trabalho desenvolvido pelo Animador Sociocultural, salientando a Animação Socioeducativa e Infantil.

O estágio curricular foi realizado na Associação de Apoio à Criança - ValorCriança, na cidade da Guarda, e, teve lugar entre o dia 6 de Setembro e o dia 6 de Dezembro de 2011, com o horário das 8h30 às 17h30 de segunda a sexta-feira. Teve como público-alvo crianças com 2 anos de idade o que condicionou e determinou as estratégias e metodologias a utilizar.

Este documento está estruturado em três capítulos e tem como objectivos apresentar, descrever, analisar e reflectir os contextos e os âmbitos do estágio, bem como sobre as acções e as estratégias desenvolvidas no decorrer do mesmo, propostas pela minha orientadora institucional ou por mim. No primeiro capítulo encontra-se a contextualização geográfica e a caracterização da Associação de Apoio à Criança - ValorCriança, onde constam alguns aspectos relativos à sua história e os seus objectivos gerais. No segundo capítulo é realizado o enquadramento teórico onde se procuram enunciar as várias definições referentes às características, objectivos e âmbitos da Animação e do Animador Sociocultural, e, a Animação Sociocultural no contexto da Infância, a definição e os princípios da Animação Infantil. No terceiro e último capítulo descrevem-se, analisam-se e avaliam-se as actividades desenvolvidas ao longo do estágio. Finalizando com uma reflexão crítica do mesmo.

CAPÍTULO I

- *Contexto Institucional*

Capítulo I- Contexto Institucional

Associação de Apoio à Criança - ValorCriança

1.1 -Enquadramento territorial

Associação de Apoio à Criança - ValorCriança situa-se na sede de concelhos e do distrito com o mesmo nome. O concelho da Guarda é limitado a norte pelo distrito de Bragança, a sul pelo de Castelo Branco, a oeste pelos distritos de Viseu e Coimbra e a leste pela Espanha. Faz fronteira com Celorico da Beira, Pinhel, Sabugal, Manteigas e Belmonte. O distrito ocupa uma área total de 5536,2 km² e é constituído por 14 municípios e 336 freguesias.

Situa-se no último esporão Norte da Serra da Estrela, com a altitude máxima a atingir os 1056 metros, correspondendo assim, à cidade mais alta do país, com domínio visual dos vales do Mondego e do Côa. É conhecida como a cidade dos 5 EFes, como refere Afonso (1984) in *Toponímia Histórica da Guarda*. São eles: Forte, Farta, Fria, Fiel e Formosa, sendo os significados bastante simples:

1. Forte: a torre do castelo, as muralhas e a posição geográfica demonstram a sua força;
2. Farta: pela riqueza do vale do Mondego;
3. Fria: pela proximidade à Serra da Estrela;
4. Fiel: porque Álvaro Gil Cabral – que foi Alcaide-Mor do Castelo da Guarda e Trisavô de Pedro Álvares Cabral – recusou entregar as chaves da cidade ao Rei de Castela durante a crise de 1383-85. Teve ainda fôlego para combater na Batalha de Aljubarrota e tomar assento nas Cortes de 1385 onde se elegeu o Mestre de Avis (D.João I) como Rei;
5. Formosa: devido à sua natural beleza.

Na figura que se segue, podemos visualizar, no mapa, a localização do distrito da Guarda que se destaca a vermelho e, a diversas cores, temos os 14 municípios que constituem o distrito da Guarda e a cor de laranja temos a Guarda.

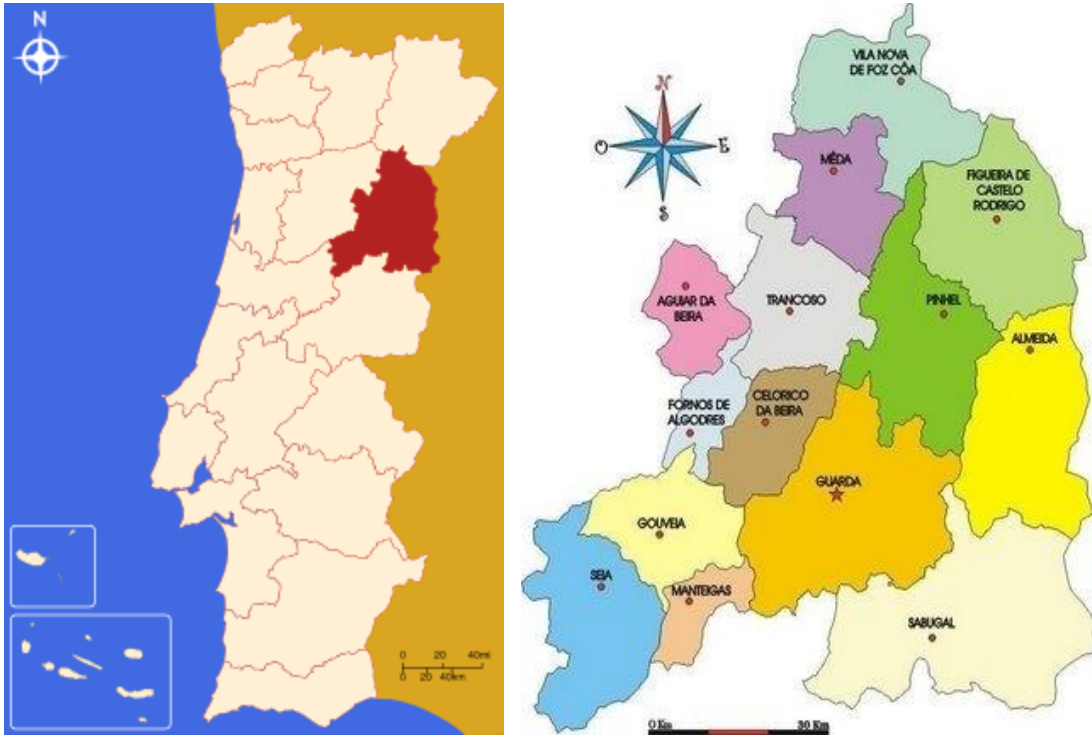


FIGURA 1: MAPA DA LOCALIZAÇÃO DO DISTRITO DA GUARDA E OS SEUS MUNICÍPIOS.

Fonte: <http://www.pandaempresas.net/?link=portugal/mapa-guarda.php>

http://regioes.blogspot.com/2011/02/descentralizacao-que-ja-existiu_18.html

1.2 - Caracterização da Instituição

A instituição particular de solidariedade social (IPSS), tem como denominação social ValorCriança – Associação de Apoio à Criança e situa-se na Rua 31 de Janeiro n° 73 A R/CH, 6300-769, Guarda.

ValorCriança – Associação de Apoio à Criança é um projecto na área da educação e serviços para crianças, pretendendo ser reconhecida no mercado pela qualidade e atractividade para os seus alunos, pais, colaboradores e parceiros.

Segundo documentação interna, este projecto teve início em 2007, com a empresa “Pequenos Adultos, Unipessoal Lda”, empresa franchisada do grupo Morangos; 3 anos decorridos, houve a criação da Associação ValorCriança, que veio dar continuidade a todo o projecto iniciado e desenvolvido pela “Pequenos Adultos, Unipessoal Lda”.

Incluiu estudos de mercado, de viabilidade e o desenvolvimento do conceito, know-how necessário e metodologias.

A Instituição é composta por 1 berçário, 2 salas de actividades de 1 ano, 2 salas de actividades de 2 anos, 1 sala de actividades comum a todas as idades, 2 copas, 1 sala de arrumos, 2 WC's Adultos e 2 WC's crianças, com capacidade para 58 crianças.

Proporciona aos seus bebés um ambiente de aprendizagem activa, com um espaço altamente qualificado, com segurança e conforto.

No espaço, a componente lectiva tem a duração de 25 horas e a Direcção Pedagógica é assumida por Patrícia Quintalo, simultaneamente educadora/directora pedagógica na *creche*, 3 educadoras de infância e 6 técnicas de acção educativa, 1 auxiliar de serviços gerais até ao final dos anos lectivos de actividades 2011/2013.

1.3 - Objectivos Gerais

Segundo Bowlby (1969), nos primeiros anos de vida as crianças aprendem quando o meio lhes transmite segurança. Assim, torna-se importante que os pais se sintam confortáveis com o espaço onde os seus filhos ficam, assim como, com a equipa da creche. Para tal, os ¹objectivos gerais, propostos pela organização da instituição, a desenvolver nos anos lectivos 2011/2012, para com as crianças passam por:

- Facultar um espaço seguro que apoie o desenvolvimento integrado das crianças;
- Proporcionar um ambiente estável, calmo e acolhedor, tendo em vista o desenvolvimento harmonioso de cada criança;
- Valorizar as rotinas tranquilizadoras para que as crianças se possam sentir seguras;
- Garantir recursos adequados;
- Promover uma educação para todos;
- Zelar pela segurança física, higiene e alimentação da criança.

Com a equipa:

- Estimular comportamentos e capacidades de relacionamento dentro das equipas, com base num espírito de optimismo, cooperação e confiança;
- Promover um elevado nível de intercomunicação entre os membros da equipa;
- Organizar momentos que promovam a reflexão sobre temáticas educativas;
- Envolver toda a equipa nos projectos a desenvolver.

Com a Família:

- Estabelecer uma estreita relação com as famílias, apoiando-as na sua acção educativa;
- Dinamizar a participação/intervenção das famílias na vida da creche;
- Respeitar os valores e crenças de cada família;
- Conseguir verdadeiros níveis de participação dos pais.

¹ Informação interna da Associação de Apoio à Criança – ValorCriança

Com as estratégias a desenvolver:

- Organização cuidadosa dos espaços e materiais;
- Utilização de materiais didácticos adequados a cada idade;
- Organização de uma semana de adaptação para as crianças e encarregados de educação;
- Criação de um ambiente acolhedor para as famílias;
- Calendarização de reuniões com os pais;
- Organização de saídas ao exterior;
- Montagem de exposições com trabalhos das crianças;

Estes objectivos são imprescindíveis para o sucesso do propósito da creche, promover um desenvolvimento positivo e satisfatório para as crianças.

CAPÍTULO II

- Enquadramento da Animação
Sociocultural

Capítulo 2- Enquadramento da Animação Sociocultural

2.1 - Características e objectivos da Animação Sociocultural

Explorando etimologicamente a palavra Animação, provém de uma dupla raiz com origem grega: **ANIMA**, vida, sentido, alento; **ANIMUS**, motivação, movimento, dinamismo como cita Badesa (1995); Animar é dar alma ou animo, é sinónimo de alegria, divertimento, ausência de constrangimento, entusiasmo, movimentação, contrário de apatia, vivacidade na voz, é um estado de espírito.

O surgimento da ASC está relacionado com a Revolução Industrial ocorrida durante o século XIX, bem como às transformações que esta trouxe consigo; o êxodo rural, o crescimento populacional urbano e a evolução da ciência e tecnologia, foram mudanças demasiado rápidas, às quais a sociedade teve dificuldades em se adaptar. Com a criação de uma realidade completamente nova e com o aparecimento de novos problemas e necessidades, foi criado um ambiente favorável para a implementação da ASC. Desta forma, podemos entender a Animação Sociocultural como sendo, uma resposta às necessidades sociais e culturais, uma vez que o seu primordial objectivo é dar resposta aos interesses dos indivíduos, solicitando uma actividade de participação activa da sociedade no processo do seu próprio desenvolvimento e melhoramento tanto cultural como social, como refere Araújo (2003), citado por Lopes (2008: 149), (...) *A Animação Sociocultural procura a partilha, uma partilha de um saber, a partilha de uma atitude participante, que os membros da comunidade sejam participantes e que façam comunidade. Uma participação que torne a comunidade sujeito dela própria. A Animação Sociocultural é um processo que leva a comunidade a ser ela própria.*

Também a UNESCO (1997) reforça esta ideia ao definir *A Animação Sociocultural é um conjunto de práticas sociais que têm como finalidade estimular a iniciativa, bem como a participação das comunidades no processo do seu próprio desenvolvimento e na dinâmica global da vida sócio-políticas em que estão integrados.* Ander-Egg (2000) igualmente valida esta definição, ao afirmar que a ASC tem como propósito a promoção da participação da comunidade no seu próprio desenvolvimento cultural, resultando numa melhor qualidade de vida, assim como Weisgerber (1980) que encara a ASC como um elemento técnico que

possibilita ajudar os diferentes grupos a tomar consciência das necessidades e problemas em que vivem, como forma a resolverem colectivamente esses mesmos problemas.

Considerando, agora, uma definição um pouco mais desenvolvida segundo Ventosa (2006) citado por Pereira e et al. (2008: 274): *a animação sociocultural constitui um âmbito de educação social e de certo modo um modelo de intervenção sócio-educativo, caracterizado por levar-se a cabo através de uma metodologia participativa, destinada a gerar processos auto-organizativos individuais, grupais e comunitários, orientados para o desenvolvimento cultural, social e educativo de seus destinatários.*

Mesmo assim torna-se importante uma alusão às principais características da Animação Sociocultural apresentadas segundo Ander-Egg, Barrado e et al. (1982), citado por Badesa (1995: 51 a 55):

- Promotora de valores: Suscita os valores culturais do povo e da cultura
- Elemento Transformador: Prepara o homem para adaptar-se a situações e transformar a sociedade evitando situações de exclusão social.
- Trâmite de participação: Supera o conceito de cultura como consumo para criar cultura com participação.
- Catalisador: desenvolve iniciativas das mesmas pessoas, superando a dicotomia entre teoria e prática.
- Promotor da vida associativa: participação directa na vida associativa das camadas menos integradas.
- A animação Sociocultural como processo: o povo tem de ser criador da sua própria cultura mediante a aquisição de capacidades como, analisar situações, organizar e realizar acções transformadoras.

Segundo Lopes (2008: 311), a *Animação Sociocultural não pode ser encarada num carácter unívoco, mas sim plural e extensivo a diferentes âmbitos que emergem da evolução histórica da vida.* Para este autor, ao se referir os âmbitos da Animação Sociocultural, refere-se a forma relacional de certas áreas com base em técnicas que necessitam de ter uma dimensão social, cultural, educativa e política.

Porém, há um núcleo base que gira em torno dos âmbitos: social, cultural e educativo, como Calvo (2002), confirma, ao assegurar que a Animação Sociocultural articula a cultura, a sociedade e a educação em todas as suas actuações.

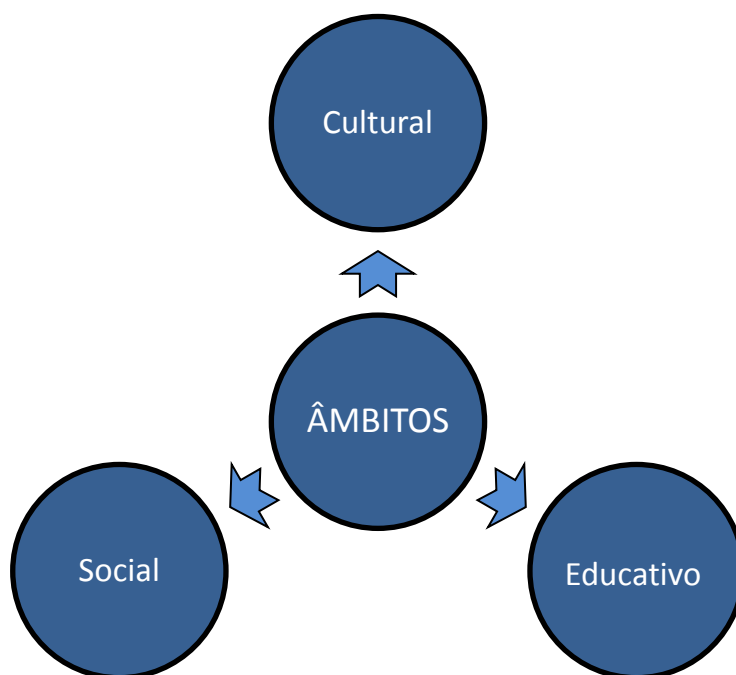


GRÁFICO 1 – Âmbitos da Animação Sociocultural

Fonte: *Elaboração própria*

Contudo, é fundamental referir que, segundo Lopes (2007) e citado por Pereira e et al. (2008: 224): (...) *falar em âmbitos de animação sociocultural significa observar a perspectiva tridimensional que devem ser respeitadas nas estratégias de intervenção profissionais: dimensão etária (infantil, juvenil, adultos e terceira idade), espaço de intervenção (animação urbana, animação rural) e pluralidade de âmbitos ligados a sectores de áreas temáticas (educação, teatro, tempo livre, saúde, ambiente, turismo, comunidade.*

Desta forma a ASC torna-se um alicerce importante na sociedade uma vez que procura alcançar o desenvolvimento sustentável, de acordo com os seus objectivos (participação, desenvolvimento pessoal, social e cultural). Pretende estimular a cidadania activa e a iniciativa, através de uma sociedade transformada, uma vez que na animação não interessa apenas saber fazer mas aprender a fazer, só desta forma é que se pode garantir uma valorização e impedir a extinção da identidade social e cultural.

2.2 - Animador Sociocultural e os seus objectivos

Para que haja Animação é necessário existir a ajuda e/ou a intervenção de um agente cultural, para a realização das actividades de animação. Este agente cultural denomina-se por Animador Sociocultural.

Segundo o estatuto do Animador Sociocultural criado pela UNESCO (1997), *Os Animadores Socioculturais são agentes ou actores sociais por excelência de animação tendo um papel semelhante ao do educador ou organizador, tendo como principal objectivo favorecer uma comunicação individual ou grupal, isto para que a sociedade tome consciência da situação em que vive. Assim, o seu papel tem como essência desenvolver a confiança, a auto-estima e a personalidade individual e colectiva dos participantes, fazendo com que, de acordo com Ventosa (2004: 95), estes tomem a iniciativa de levar a cabo actividades sociais, culturais, educativas, entre outras; criar um dinamismo comunitário que reforce o tecido social e as redes sociais; e, ainda, por despertar o interesse, nos participantes, por uma formação permanente.*

Podemos, então, afirmar que um bom animador fundamenta a sua intervenção numa formação sólida, pois é necessário adquirir um conjunto de conhecimentos, desenvolver certos comportamentos e realizar algumas opções metodológicas. O animador deve, como refere Ander-Egg (2000: 81), *promover, alentar, animar a la gente, despertar inquietudes, incitar la acción..., en fin, hacer brotar potencialidades latentes en individuos, grupos y comunidades.* E, independentemente do âmbito de actuação em que intervém, o seu desenvolvimento deve enquadrar-se em quatro aspectos principais:

- 1- Catalizador, dinamizador, facilitador, este suscita, excita, ínsita, sensibiliza, motiva, interessa o indivíduo, promovendo a participação activa em programas ou actividades socioculturais;
- 2- Assistente Técnico no sentido em que proporciona os elementos, conhecimentos e associaria técnica para que “aprendam fazendo”. O animador vive e convive com os problemas dos indivíduos, mas não com a função de os resolver, mas sim de os analisar e procurar caminhos alternativos para os resolver;
- 3- Mediador Social, este tem um duplo alcance. Primeiro ajuda a recuperar, sistematizar, avaliar e programar as práticas sociais. Segundo procura mediar entre os pólos de conflito e a partir daí encontrar zonas de acordo mínimas, elaborando assim soluções;
- 4- Transmissor, no sentido de proporcionar certas informações, conhecimentos, técnicas sociais, habilidades e aprendizagem de novas destrezas.

Tendo em conta a função e o papel do animador sociocultural pode-se definir, como sendo seus, os seguintes objectivos:

- Dar ânimo, animar;
- Suscitar o interesse das pessoas para que estas tenham a iniciativa de realizar as actividades sozinhas;
- Melhorar o comportamento geral da pessoa e as relações humanas;
- Desenvolver a auto-estima e confiança da pessoa e do grupo;
- Mostrar interesse, criatividade, dinamismo, espírito de grupo e capacidade de intervenção e improvisação nas actividades que desenvolve.

É da competência do Animador Sociocultural promover o processo de socialização, para que ocorra uma maior interacção entre os elementos de uma sociedade, e, destes com a cultura e meio que o envolve.

2.3 - A Animação Sociocultural no Contexto da Infância

Foi com o Portugal democrático que o desenvolvimento da Animação Infantil surgiu, expressando-se como forma de Animação Socioeducativa.

Como cita Lopes (2008: 316) podemos entender um programa de Animação Sociocultural na infância como um conjunto das actividades lúdicas, destinadas a crianças que podem desenvolver-se independentemente ou em conjunto com a educação formal. Essas actividades podem estar ligadas à expressão dramática, aos jogos, às expressões musical e plástica. Pode, assim, ser vista como um conjunto de práticas educativas que, servindo-se de métodos de aprendizagem dinâmicos e aliando-se ao lúdico, ao lazer e ao pedagógico, procura proporcionar à criança bem-estar, satisfação, sem esquecer princípios como o da participação, socialização e educação.

Este campo da animação está estreitamente ligado à pedagogia do lazer, cujo objectivo é educar no e para o lazer. Assim, podemos definir a animação na infância como uma conjugação entre a animação sociocultural e a pedagogia do lazer. Como explica Trilla (1993), o lazer compreende-se como uma forma de aproveitar os tempos livres, impulsionando o prazer e bem-estar da criança enquanto realiza a actividade. Assim, podemos concluir que as actividades de animação infantil não são a finalidade mas sim o meio, cujo principal objectivo é educar no lazer.

Como em todas as actividades, nos mais diversos âmbitos da ASC, é importante ter em conta alguns critérios quando se realiza uma actividade de animação infantil.



GRÁFICO 2 – Critérios da Animação Infantil

Fonte: *Elaboração Própria*

Como expõe Lopes (2008):

- Criatividade: promovida, especialmente, a partir do envolvimento em áreas expressivas, com vista à aprendizagem, à improvisação e à espontaneidade;
- Lúdico: promover o prazer e a alegria de participar, criando um clima de confiança em actividades que promovam a satisfação e o convívio;
- Actividade: geradora de dinâmica, fruto de uma interacção resultante da acção;
- Socialização: encontrada a partir da envolvimento com outros e de programas que a promovem dentro de processos criativos;
- Liberdade: resultado de acções sem constrangimento ou repressões, o sentimento de liberdade traduz-se numa procura e numa necessidade constante;
- Participação: mediante a qual todos são actores protagonistas de papéis principais e não relegados para planos secundários

Trilla (1998) diz que a Animação Infantil aproveita o potencial educativo do ócio para gerar processos de desenvolvimento pessoal e social, prestando especial atenção à actividade lúdica. Desta forma, estabelece-se, uma relação intrínseca entre a Pedagogia do Ócio e a Animação Sociocultural, originando uma interacção entre ambas, na qual encontramos a Animação Sociocultural Infantil.

A Animação Sociocultural na Infância não pode evitar o potencial da indústria do ócio, uma vez que apesar de terem os mesmos objectivos e intenções, os objectivos do ócio não são necessariamente educativos, pois dão prioridade ao consumo de um produto com a intenção de obter rentabilidade económica. Neste contexto, e segundo Peres e Lopes (2007), a Animação Sociocultural deve encontrar nos tempos do ócio um âmbito e um objectivo para a Animação.

Lopes (2008: 454), ao parafrasear Cuenca (1997), defende:

(...) a Animação Sociocultural sempre se preocupou com o correcto uso do tempo de ócio e, tradicionalmente, tem mantido um diálogo enriquecedor com a denominada pedagogia do tempo livre (...).

De acordo com o mesmo autor a animação sociocultural nesta faixa etária deve assumir um carácter lúdico, tendo como objectivos principais:

- 1) Dar prazer/satisfação à criança;
- 2) Dar espaço à imaginação;
- 3) Dar espaço à criatividade;
- 4) Estimular a participação efectiva e real;
- 5) Promover a sociabilização;
- 6) Fomentar a dimensão intergeracional;
- 7) Valorizar a educação nos seus três âmbitos (Formal, Não Formal e Informal).

A Animação Infantil serve, assim, como meio de desenvolvimento social e individual da criança, com o meio que a rodeia e com a sociedade em geral.

CAPÍTULO III

- Estágio Curricular

Capítulo 3 - Estágio Curricular

3.1 - Fundamentação Teórica

“A creche é uma realidade que está para ficar. O desafio está em torná-la uma realidade de qualidade.”

(Portugal, 1992)

3.1.1 - A importância da creche no desenvolvimento de bem-estar da criança²

Normalmente, considera-se que o melhor para a criança é permanecer junto da família, particularmente da mãe. Desde os trabalhos sobre a vinculação de Bowlby (1969) que se tornou evidente um grande interesse pelo desenvolvimento psico-afectivo da criança e a preocupação crescente relativamente aos efeitos da creche sobre a criança face à separação da mãe a que está sujeita. Segundo Gottfried e Gottfried (1994), autores referidos pela instituição franchisadora, é necessário ter atenção à ambivalência do emprego materno na nossa sociedade. Foi esta perspectiva que levou a que as creches fossem consideradas um “mal necessário”.

Após vários estudos e pesquisas sobre a teoria da vinculação e sobre o papel da creche na sociedade de hoje, chegaram à conclusão que os efeitos da permanência das crianças na creche não são tão terríveis como inicialmente se supôs. Contudo, não podemos concluir que é uma situação sem riscos ou efeitos, uma vez que tudo depende das características da própria criança, do seu meio familiar e do próprio contexto de creche.

Outro autor também referido pela mesma fonte, Caldwell (1990) defende que hoje em dia não será possível dispensar os sistemas paralelos e suplementares de apoio e cuidados às crianças, pelo que a preocupação deverá estar em melhorar estes espaços e primar pela qualificação das pessoas que lá trabalham. Tratar-se-á, pois, de um trabalho que deve ser realizado em parceria entre a Creche e a Família.

² Este capítulo foi redigido com base em informação presente na página Web da instituição franchisadora da Associação de Apoio à Criança- ValorCriança
<http://no.comunidades.net/sites/mor/moranginhos/index.php?pagina=1745692152>

Em Portugal, as crianças estão a ir cada vez mais cedo para a creche ou para o Infantário e passam lá entre seis a onze horas por dia, durante cinco dias por semana. Estas crianças vão adquirir modos de vida, valores, gostos e desejos diferentes dos da família e, em muitos aspectos, semelhantes aos de todas as crianças da sua idade que frequentam o mesmo estabelecimento de ensino. Vão adquirir hábitos alimentares, de sono e de aprendizagem muito semelhantes entre si. Desde muito pequenas estas crianças vão aprender as mesmas coisas, usar os mesmos brinquedos, conhecer as mesmas músicas, as mesmas histórias e as mesmas brincadeiras, vão participar das rotinas diárias, dos limites e regras estabelecidas para o grupo. Apesar disso, cada criança irá vivê-lo de maneira diferente, porque cada uma delas é diferente e não podemos de forma alguma anular a sua especialidade ou negar a sua individualidade. Devemos sempre ter em conta as necessidades, interesses e motivações de cada uma das crianças, aceitar que ao aprender com cada criança estaremos autorizados a entrar no seu mundo para a acompanhar nesta tarefa de crescer. Torna-se muito importante que a planificação dos serviços prestados ao bebé se apoie em dados científicos relativos às suas necessidades não só biológicas como também ao desenvolvimento cognitivo, linguístico, sensório - motor e, muito especialmente, sócio - emocional.

Referem também que Lamb e Sternberg (1990) concluem que a permanência na creche não é necessariamente negativa para a criança – a maioria das crianças que a frequentam não difere muito das crianças que permanecem em casa. A qualidade dos cuidados prestados aos bebés tanto em casa como na creche é que será fundamental e de importância crucial para assegurar às crianças as melhores condições de vida. Isto é também a promoção do desenvolvimento da criança e do seu bem-estar físico e psicológico que fazem desaparecer as dúvidas e preocupações legítimas dos pais.

3.1.2 - A importância da Educação nos primeiros anos de vida ³

O desenvolvimento integral e harmonioso da criança é fundamental durante os primeiros anos de vida, na primeira infância. Os estudos demonstram ser notória a importância de uma educação adequada para o desenvolvimento da criança nesta fase da sua vida. Devemos ter em conta que a acção educativa está a ser levada a cabo sobre um sistema nervoso em formação, um psiquismo em construção e sobre uma personalidade em elaboração. A fase dos zero aos seis anos deve ser a etapa privilegiada da educação, pois os estudos relacionados com a psicologia mostram a importância decisiva que os primeiros anos têm na evolução posterior da personalidade.

É nestes primeiros anos que ocorrerá um período tremendamente fecundo e ao mesmo tempo crítico. Fecundo, porque nele se irão desenvolver as aquisições intelectuais, psicomotoras e afectivas, mecanismos formadores da personalidade que irão permitir à criança adaptar-se a uma sociedade extremamente complexa, assim como estabelecer relações harmoniosas com o seu ambiente familiar e social. Críticos, uma vez que cada aprendizagem tem o seu momento próprio de maturação na criança e as funções que não são desenvolvidas neste momento perdem-se, não permitindo uma boa integração de outras funções que aparecem, posteriormente, ao longo do desenvolvimento da criança, por estarem baseadas, em parte, nas primeiras.

Para este desenvolvimento há a necessidade de existir estimulação e existem meios muito mais estimulantes que outros. Visto que o progresso da criança está relacionado com os estímulos que recebe, podemos afirmar que as suas capacidades são, em grande parte, resultado do meio ambiente e do grupo social e cultural em que nasce.

A tarefa educativa nos primeiros anos está dependente da responsabilidade dos pais como primeiros educadores dos seus filhos, na criação de um ambiente rico em estímulos mas também na acção de profissionais de educação capazes de “trabalhar” esses estímulos adequadamente com cada criança. Assim, mesmo que o ambiente familiar da criança seja pobre em estímulos de todo o tipo, o meio educativo pode suprir estas ocorrências e igualar as possibilidades das crianças. Nestes primeiros anos há uma enorme fragilidade ao nível do

³ Este capítulo foi redigido com base em informação presente na página Web da instituição franchisadora da Associação de Apoio à Criança- ValorCriança
<http://no.comunidades.net/sites/mor/moranginhos/index.php?pagina=1745692152>

psiquismo da criança e os erros vividos nestas idades podem deixar marcas com frequência. Promover a aquisição da confiança em si própria é um aspecto estruturante para o alcance da auto-estima positiva da criança. Esta aceitação permitirá que a criança realize um desenvolvimento estável da sua personalidade. A aquisição de uma alta auto-estima pela criança depende da qualidade das relações existentes entre esta e aqueles que desempenham papéis importantes na sua vida. A criança tem necessidade de se sentir amada, querida, dignificada, segura, protegida, valorizada, respeitada (...) O atendimento a todas estas necessidades influenciarão o seu pleno desenvolvimento.

3.2 - Caracterização do público-alvo

A creche ValorCriança, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), com trinta e cinco crianças cujas idades estão compreendidas entre os 6 meses e 2 anos. Estas encontram-se distribuídas pelo berçário (0 ao 1 ano) dez bebés, sala das Estrelinhas (1 ano aos 2 anos) com oito crianças, e por fim a sala da Fantasia (2 anos) com dezassete crianças.

O meu horário durante o estágio, foi o mesmo que a minha orientadora na instituição, a Educadora de Infância Patrícia Quintalo, das 8h30 às 17h30. Uma vez que era a Educadora responsável pela sala da Fantasia (2 anos de idade), foi nesta sala onde realizei o meu estágio. Esta sala era composta por 17 crianças (9 rapazes e 8 raparigas).

Uma vez que o meu público-alvo, tem 2 anos de idade encontra-se, segundo Piaget (2009), no estágio de desenvolvimento pré-operatório. Para Piaget, a entrada neste estágio é marcada pelo surgimento da função simbólica, que marca o início do pensamento, e define-se por ser a capacidade de criar símbolos para substituir ou representar os objectos e de lidar mentalmente com eles. As manifestações desta função são a linguagem, a imagem mental e o jogo simbólico. A linguagem permite à criança comunicar com os outros, contudo, neste período a criança é muito egocêntrica, pelo que o diálogo é inexistente, mesmo quando brinca com outras crianças, pois fala para si sem se interessar pelas respostas dos outros, logo devemos falar de monólogo colectivo, em vez de diálogo. O jogo simbólico também é marcado pelo egocentrismo, pois a criança torna o real no real dos seus desejos, transformando os objectos naquilo que quer, capacidade à qual designamos por realismo.

A emissão de palavras significa que a criança já possui imagens mentais. Este autor fala de pré-conceitos, na medida em que a criança, não possuindo ainda esquemas de generalização, é incapaz de distinguir com nitidez “todos” de “alguns”. Neste período, os esquemas de acção são substituídos por esquemas de representação, assinalando o início da inteligência representativa ou pensamento. Nesta altura, a criança manifesta curiosidade por aquilo que a rodeia, mas interpreta as coisas sempre em função de si, o que torna o pensamento altamente egocêntrico.

O pensamento que começa neste período apresenta as seguintes características: o antropomorfismo, que se refere à visão animista ou antropomórfica da criança, característica deste período, a criança concebe as coisas como vivas e dotadas de intenção e sentimentos, à semelhança do que se possa com os seres humanos.

O antropomorfismo deste pensamento também se manifesta na noção de causalidade da criança. Em face dos acontecimentos, a criança pergunta: “o que é?”; “porquê?”. Estas questões não exigem apenas resposta causal, mas também final, na medida em que ela entende que tudo é orientado para um fim. Apesar de já possuir inteligência representativa, a causalidade que atribui aos objectos é de natureza finalista.

3.3 - Plano de actividades

A Creche elabora um plano de actividades anual subordinado a um tema específico, este ano lectivo o tema escolhido foi “Profissões”. Na sala da Fantasia todos as crianças tinham uma profissão atribuída (ver anexo I, tabela 2). Como, em todo o plano de actividades, também este possuía objectivos gerais e específicos delineados:

- Objectivos gerais:
 - Estimular o desenvolvimento global da criança, respeitando as suas características individuais.
 - Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meio de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo.
 - Promover a aquisição do espírito crítico.
 - Saber utilizar correctamente na expressão oral o vocabulário adequado a diferentes situações.

- Ajudar a criança a descobrir, explorar e seleccionar os seus próprios recursos a fim de que ela conheça o seu meio.
- Sensibilizar para a partilha de informação e de saberes provenientes dos diferentes contextos: Família, meio e outros.
- Descobrir e valorizar os recursos locais: humanos, físicos e materiais.
 - Objectivos específicos:
 - Saber estar e utilizar os diferentes espaços da Creche.
 - Interiorizar hábitos higiene e alimentação.
 - Valorizar experiências pessoais.
 - Ser capaz de cumprir as regras estipuladas.
 - Saber utilizar e aplicar diferentes técnicas de expressão criativa.
 - Saber utilizar destrezas manipulativas como rasgar, pintar, desenhar, colar.
 - Estimular a memória visual e auditiva.
 - Incentivar à partilha.
 - Promover o processo da socialização.

Uma vez que todas as actividades já estavam programadas, o meu estágio foi maioritariamente de observação e auxílio em todas elas. O que me proporcionou uma maior facilidade e acesso a informações necessárias para fazer uma reflexão com base nos pressupostos da Animação Sociocultural, tendo em conta todo o processo: escolha dos materiais, receptividade das crianças, desenvolvimento ao longo da actividade e a reacção das mesmas ao resultado. Contudo tive também a oportunidade de contribuir com algumas ideias:

- Propor algumas actividades dentro do contexto previamente programado:
 - Manipulação da folha de papel de jornal (rasgar e colar);
 - Dramatização do conto “A noz e a castanha”;
 - Propor desenhos diferentes para colorir
- Escolher o formato e fazer as capas arquivo de cada criança,
- Escolher a quadra de Outono;
- Sessão de musicoterapia.

3.2.1 Descrição das actividades

O meu dia na Creche começava às 8h30 na sala de actividades livres, onde as crianças se agrupavam à medida que chegavam à Creche e ficavam até às 9h30, altura em que iam para as respectivas salas de actividades. Aqui brincavam livremente e assistiam a vídeos tanto musicais como filmes de animação nomeadamente o Shrek, o preferido de todas elas. Já na sala da Fantasia, cantávamos o “bom-dia” (ver anexo II), marcavam as presenças e observavam o estado de tempo (ver anexo II), depois iniciava-se um diálogo que servia como base para iniciar a actividade do dia e predispor as crianças à mesma, permaneciam na sala até às 11h, hora em que se dirigiam ao refeitório para almoçar, como ainda não são completamente autónomas era necessário ajudar algumas crianças. Às 11h30, terminado o almoço, procedia-se à higiene das crianças e à sua preparação para se irem deitar e dormir a sesta das 12h às 14h30. Após acordarem, voltavam ao refeitório para o lanche até às 15h 15, posteriormente eram encaminhadas para a casa de banho onde se procedia à sua higiene bem como a iniciação da higiene oral (durante o meu estagio pude verificar que todas as crianças adoravam lavar os dentes, achavam algo interessante e divertido). Às 16h regressavam à sala de actividades, onde brincavam de forma livre, ouviam uma história, dançavam ao som de músicas infantis tentando fazer os gestos que eram descritos na música, até às 17h altura em que regressavam à sala de actividades livres para esperarem pelos encarregados de educação (Ver anexo I; Tabela 1).

Todas as deslocações entre as diferentes salas eram feitas de forma ordeira, através da formação de um “comboio humano” e cantando a música “O comboio dos meninos” (ver anexo II)

Durante os três meses de estágio, esta rotina tornou-se familiar e de fácil cumprimento para mim.

Inicialmente, observava a Educadora de Infância, Patrícia Quintalo, enquanto realizava as diferentes tarefas e actividades com as crianças, auxiliando e estando activamente incluída em tudo. Contudo, após 3 semanas, já ficava algumas vezes sozinha com as crianças enquanto a educadora se dedicava a resolver questões relacionadas com a Creche e/ou ia para ao berçário realizar pequenas actividades com os bebés, estes momentos proporcionaram uma maior autonomia e uma maior confiança na relação com as crianças. As actividades, já estavam programadas e a sua execução inicialmente era um pouco

complicada, pois as crianças ainda não estavam completamente habituadas a mim, mas pouco tempo depois tudo se tornou fácil e todas as actividades foram realizadas de forma positiva e com os resultados esperados.

Realizei maioritariamente actividades de expressão plástica (ver anexo III), cujo objectivo era desenvolver a autonomia, estimular a função simbólica, estimular a criatividade e familiarizá-las com novos materiais, técnicas e cores; os puzzles, montagem de legos que tinham o objectivo estimular a concentração e a criatividade; e a dramatização que *“pretende promover os recursos expressivos/comunicativos da pessoa, em situações de jogo, derivados quer do quotidiano, quer imaginários, quer literários (...) Há uma estreita relação entre o jogo e o drama”* segundo Lopes (2008; 355); actividades específicas de determinados dias: quarta-feira introdução à língua inglesa, cujo objectivo é familiarizar com uma língua estrangeira, quinta-feira actividade musical, que tem como objectivos principais associação de sons a objectos, familiarização com os instrumentos musicais, estimular e adquirir uma noção de “linguagem musical” e sexta-feira actividade físico-motora, cujo objectivo é aumentar as capacidades físicas através do movimento, e estimular a capacidade de imitação dos movimentos por parte das crianças (ver anexo I, Tabela 3).

A sessão de musicoterapia foi proposta, com base no meu conhecimento, enquanto Animadora Sociocultural, dos benefícios desta terapia.⁴ Musicoterapia consiste na aplicação científica do som, da música e do movimento para facilitar a comunicação, promover a expressão individual e favorecer a integração social. A nível de estimulação, a sua utilização está a estender-se dentro dos programas educativos para facilitar a aprendizagem nas crianças. Esta terapia é benéfica para o desenvolvimento da criança uma vez que pode ajudar na sua aprendizagem, coordenação motora, controle de estados de ansiedade e melhoria do estado de ânimo. Existem muitos estudos que demonstram que a música e os seus componentes produzem padrões de actividade cerebral, o que leva a uma maior eficácia a nível de funcionamento cerebral não só como director dos processos cognitivos, mas também como regulador das funções vegetativas do organismo. Temos que ter em atenção que a música deve ser sempre adaptada aos ouvidos, à capacidade de ouvir e à idade da criança.

⁴ Informação retirada da página Web

<http://www.todopapas.com.pt/bebe/estimulacao/musicoterapia-para-bebe-e-criancas-1802>

A musicoterapia tem efeitos benéficos nos seguintes âmbitos:

- Fisiológico: produz alterações no ritmo cardíaco e respiratórias, assim como na tensão muscular.
- Comunicativo: estimula a expressão dos problemas e receios.
- Afectivo: favorece o desenvolvimento emocional e afectivo.
- Sensibilidade: melhora a percepção auditiva e táctil.
- Movimento: estimula a actividade e melhora a coordenação motora.
- Socialização: fomenta a inter-relação social.
- Educativo: ajuda na formação, desenvolvimento pessoal e na superação de dificuldades de aprendizagem.

Reflexão Final

O relatório apresentado é resultado do trimestre em que desenvolvi o estágio curricular de Animação Sociocultural.

É de destacar a importância que um Animador tem, pois estes realizam actividades e tarefas de animação, estimulam os indivíduos para uma determinada actividade, promovem a socialização, a comunicação e a participação activa de todos os intervenientes. Podemos então dizer que o animador tem que ser activo, comunicador, destemido e optimista.

Desde o início do meu estágio, que se tornou notável a forma como as crianças conheciam e estavam adaptadas à rotina implementada na creche (ver anexo 1). Tornou-se também perceptível a forma como respeitavam a Educadora Patrícia Quintalo, mais do que qualquer outra auxiliar ou Educadora. O grupo com o qual trabalhei, no decorrer destes três meses, apesar da tenra idade, era um grupo activo e unido havendo sempre um desenvolvimento positivo no decorrer das actividades diárias. É de salientar que todas estas crianças estavam na generalidade, prontas a colaborar com as actividades propostas.

Foi com agrado, que constatei, que ao fim de 3 dias a maioria das crianças já estavam mais à vontade e me viam como membro presente no seu dia na creche. Como eram crianças completamente dependentes dos adultos, o pedido de colo ou alcançar algo que desejassem era frequente. Contudo, é de referir, que apesar de serem da mesma faixa etária, haviam crianças ligeiramente mais autónomas que outras, bem como com um desenvolvimento cognitivo ligeiramente diferente.

No decorrer do meu estágio deparei-me com algumas dificuldades, na sua maioria devido ao facto de ser um meio completamente novo para mim, contudo estas dificuldades foram facilmente ultrapassadas com a ajuda de todo o corpo docente, mas especialmente pelos esclarecimentos dados pela minha orientadora na Instituição, a Directora Pedagógica, Educadora de Infância Patrícia Quintalo. Tive a oportunidade de ajudar na evolução da linguagem de algumas crianças através de exercícios que estimulam a fala, consegui desbloquear alguns comportamentos de isolamento que duas das crianças evidenciavam, facto esse, que no final destes três meses se tornou bem visível pois são crianças muito mais espontâneas e sociáveis. Este processo proporcionou um crescimento enquanto pessoa e animadora.

Os conhecimentos adquiridos no decorrer de algumas unidades curriculares, patentes no plano de estudos do curso de ASC e a informação bibliográfica e Web-gráfica foram suportes fulcrais para o bom desempenho do meu trabalho.

Considero o percurso do meu estágio positivo e acima de tudo uma experiência tremendamente enriquecedora, pois cresci, tornei-me mais madura, apta para encarar com mais calma e realismo as diferentes esferas socioculturais que existem, mas principalmente, tornei-me uma pessoa melhor, capaz de pensar e agir por mim, ultrapassar obstáculos que poderão existir, desempenhar com sucesso funções que poderão surgir no futuro.

A nível profissional, na área da Animação Sociocultural, este estágio curricular tornou-se numa experiência crucial que me proporcionou o empurrão inicial para o mundo do trabalho e aumentou, de forma exponencial, o meu leque de conhecimentos tanto práticos como teóricos. O ser humano está em constante aprendizagem, e eu, enquanto Animadora Sociocultural ainda mais, assim, sinto-me preparada para abraçar todas as experiências e conhecimentos que o futuro trará!

Bibliografia

AFONSO, Virgílio (1984). *Toponímia Histórica da Guarda*. Guarda: Edição Câmara Municipal da Guarda

ANDER-EGG, Ezequiel (2000). *Metodologia y Pratica de La Animacion Sociocultural*. Madrid: Editorial CCS

BADESA, S. M. (1995). *Perfil del Animador Sociocultural*. Madrid: Nancea, S.A. de Ediciones

BOWLBY, J. (1969). *Attachment and Loss; vol.I*. London, England: Hogarth Press.

CALVO, Ana (2002). *La Animacion Sociocultural: una estratégia educativa para la participación*. Madrid: Alianza Editorial

LOPES, Marcelino de Sousa (2008). *Animação Sociocultural em Portugal*. Amarante: Intervenção

PEREIRA, José; VIEITES, Manuel e LOPES, Marcelino de Sousa (2008). *A Animação Sociocultural e os desafios do Século XXI*. Portugal: Intervenção

PERES, Américo Nunes e LOPES, Marcelino de Sousa (2007). *Animação Sociocultural - Novos Desafios*. Amarante: Associação Portuguesa de Animação e Pedagogia (APAP), 1ª Edição

PÉREZ, Victor J. Ventosa (2004). *Método activo y técnicas de participación, Para educadores y formadores 19*. Madrid: Editorial CCS

PIAGET, Jean. (2009) *Teoria da aprendizagem na obra de Jean Piaget*. São Paulo: UNESP

TRILLA, Jaume (1998). *Animação Sociocultural – Teorias, Programas e Âmbitos*. Lisboa: Instituto Piaget

Web-Grafia

<http://www.mun-guarda.pt> – (Consultado em 15/11/2011)

<http://www.todopapas.com.pt/bebe/estimulacao/musicoterapia-para-bebe-e-criancas-1802> -
(Consultado em 17/11/2011)

<http://www.socialgest.pt> – (Consultado em 24/11/2011)

<http://www.apdasc.com/pt> - (Consultado em 24/11/2011)

<http://no.comunidades.net/sites/mor/moranginhos/index.php?pagina=1745692152>
(Consultado em 24/11/2011)

ANEXOS

Listagem de Anexos

Anexo I – Tabelas e cronograma

- Horário da creche;
- Profissão correspondente a cada criança;
- Cronograma das actividades semanais.

Anexo II – Músicas aplicadas diariamente no desenrolar da rotina das crianças

Anexo III – Actividades Desenvolvidas ao longo dos três meses de estágio

Anexo I

Tabelas: Horário da rotina diária da creche;

- Profissão correspondente a cada criança;
- Cronograma de actividades semanais.

TABELA 1: HORÁRIO DA ROTINA DIÁRIA DA CRECHE

Fonte: *Elaboração Própria*

	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
8h30 / 9h30					
9h30 / 11h					
11h / 11h30					
11h30 / 12h					
12h / 14h30					
14h30 / 15h30					
15h30 / 16h					
16h / 17h					
17h / 18h30					

Legenda:

Chegada	Almoço
“Bom Dia”	Higiene
Act. Exp. Plástica	Sesta
Actividade Música	Lanche
Actividade Inglês	Higiene e Higiene Oral
Actividade Fisico-motora	Regresso a casa
Actividades Livres	

TABELA 2: PROFISSÃO CORRESPONDENTE A CADA CRIANÇA

Fonte: *Elaboração Própria*

Criança	Profissão
“Leonor Amaral”	Professor (Livro)
“Rodrigo”	Sapateiro (Sapato)
“Leonor Teixeira”	Cabeleireiro (Tesoura e Pente)
“Pedro”	Polícia (Chapéu de polícia)
“Constança”	Costureiro (Vestido)
“Francisco”	Bombeiro (Carro de bombeiros)
“Gabriela”	Palhaço (Cara de palhaço)
“Miguel”	Mecânico (Carro - reboque)
“Maria”	Cozinheiro (Chapéu de cozinheira)
“Leonardo”	Carteiro (Carta)
“Leonor Sá”	Fotógrafo (Máquina fotográfica)
“Martim”	Pintor (Pincel)
“Matilde”	Piloto (Avião)
“Diana”	Médico (Seringa)
“Henrique”	Futebolista (Bola de futebol)
“Afonso Ferreira”	Músico (Violino)
“Afonso Vasconcelos”	Carpinteiro (Ferramentas)

CRONOGRAMA 1: ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS SEMANALMENTE

Fonte: *Elaboração Própria*

	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Segunda-feira				
Terça-feira				
Quarta-Feira				
Quinta-Feira				
Sexta-feira				

Legenda:

	- Actividade de expressão plástica, leitura e dramatização
	- Actividade musical
	- Actividade de Inglês
	- Actividade físico-motora

Anexo II

- **Músicas aplicadas diariamente no desenrolar da rotina das crianças**

Música 1 - “Bom- Dia”

“A noite escura,

Já se foi embora,

Vem de novo o dia,

Que nasceu agora,

É dia, é dia,

De novo outra vez,

Bom-dia, Bom-dia

Para todos vocês..

Boooooommmmm Diiiiiaaaaaa!”

Música 2 - “Presenças”

“Vamos começar,

Quem esta a faltar ...”

(Nome de cada criança): Presente canta: *“Eu estou aqui”*

Ausente (todo o grupo canta): *“Ele não está”*



IMAGEM 1: PLACAR ONDE SE COLOCAM AS PRESENCAS E O DESENHO REFERENTE AO TEMPO

Objectivos: O cantar o “bom-dia”, ver quem está a faltar e colocar as presenças é uma forma de integrar a criança no meio da creche; bem como desenvolver o sentido de associação imagem à pessoa e profissão, e a estimular a memória.

Música 3 - “O comboio dos meninos”

“O comboio dos meninos vai partir

Vai, vai

Quem se atrasa fica em casa e de lá não sai

Uhuhuh uhuhuh”

Objectivos: Movimentar, entre os espaços físicos em grupo, a cantar esta música e formar uma fila indiana, estimula a coordenação motora ao mesmo tempo que adquirem a noção de ordem e regras.

Música 4 – “Abelha Maia” para a festa de natal

Abelha Maia

Lá num país cheio de cor

Nasceu um dia uma abelha

Bem conhecida p'la amizade

Pela alegria e p'la bondade

Todos lhe chamam a pequena Abelha Maia

Fresca, bela, doce Abelha Maia

Maia voa sem parar

No seu mundo sem maldade

Não há tristeza para a nossa Abelha Maia

Tão feliz e doce, Abelha Maia

Maia, eu quero-te aqui

Maia (Maia), Maia (Maia), Maia vem fala-nos de ti

Numa manhã ao passear

Vi uma abelha numa flor

E ao sentir que me olhou

Com os seus olhitos de cor

E esta abelha era a nossa amiga Maia

Fresca, bela, doce Abelha Maia

Maia voa sem parar

No seu mundo sem maldade

Não há tristeza para a nossa Abelha Maia

Tão feliz e doce, Abelha Maia

Maia, eu quero-te aqui

Maia (Maia), Maia (Maia), Maia vem fala-nos de ti

Maia, eu quero-te aqui

Maia (Maia), Maia (Maia), Maia vem fala-nos de ti

Anexo III

- **Actividades desenvolvidas:**
 - Tema de cada actividade desenvolvida;
 - Explicação e Material das actividades;
 - Objectivos e reflexão

Setembro

❖ Dia 6

- Visita à Creche Valor Criança

❖ Dia 7, 8 e 9

- Adaptação e observação ao funcionamento da Creche

❖ Dia 12, 13, 14, 15 e 16

- Criação das capas arquivo de cada criança (sugerida por mim), forma de livro com a foto de cada criança colada à frente (forma de identificação), e mãos decalcadas em tinta.

Material:

- Cartolina azul, rosa e amarela;
- Cola UHU, furador, tesoura;
- Foto impressa de cada criança;
- Ráfia azul e rosa;
- Tinta rosa e azul.



IMAGEM 2: CAPA DE ARQUIVO MENINO



IMAGEM 3: CAPA DE ARQUIVO MENINO (ABERTA)

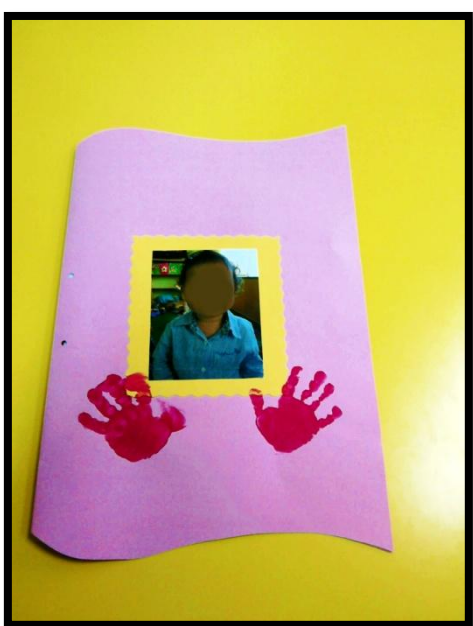


IMAGEM 4: CAPA DE ARQUIVO MENINA



IMAGEM 5: CAPA DE ARQUIVO MENINA (ABERTA)

❖ Dia 19 e 20

- Pannel de Outono- Árvore

Depois de recortada a forma da árvore em cartolina castanha, os meninos decalcaram as suas mãos, em papel branco, com diferentes cores (amarela, vermelha, castanha e laranja). Recortar as mãos decalcadas e colar na árvore, dando a ideia de folhas de Outono.

Material:

- Cartolina Castanha;

- Folha de papel branca;

- Tesoura;

- Tinta amarela, vermelha, castanha e laranja



IMAGEM 6: PAINEL DE OUTONO COM MÃOS DAS CRIANÇAS

❖ Dia 26 e 27

- “Folhas de Outono que caem”

Recortar a forma de folhas, em cartolina amarela, vermelha, castanha e laranja, decalcar com tinta as mãos de cada criança de um lado e do outro escrever uma quadra de Outono:

“No Outono caem folhas

Folhas de várias cores

Vem a chuva e o vento

E frutos de muitos sabores!”

Material:

- Cartolinas amarela, vermelha, castanha e laranja;
- tesoura, fio de pesca;
- Tintas amarela, vermelha, castanha e laranja;
- Caneta azul.



IMAGEM 7: FOLHA DE OUTONO (FRENTE)



IMAGEM 8: FOLHA DE OUTONO (TRÁS)



IMAGEM 9: FOLHAS DE OUTONO PENDURADAS DE FORMA A DECORAR A SALA DE ACTIVIDADES

Reflexão: Nestas duas actividades as crianças mostraram-se muito receptivas e ansiosas por completar a “tarefa” o que facilitou a realização da mesma. O facto de serem as próprias mãos decalcadas deu o sentido de pertença e individualidade a ambas as actividades, criou-se a identidade individual dentro da identidade grupal.

Outubro

❖ Dia 3 e 4

- “Os animais”

Nesta actividade, mostrou-se imagens de vários animais (quinta, oceano, floresta) para as crianças identificarem e reproduzirem os sons que os identificam.

No dia 4, recorreu-se a uma quadra de fácil memorização sobre o gato e coloriu-se um desenho do mesmo.

Material:

- Livros de animais;

- Desenho do gato e lápis de cor

Reflexão: Nesta actividade o objectivo era familiarizar a criança com o meio animal que a rodeia e estimular a criatividade e imaginação, houve uma boa receptividade por parte de todo o grupo.



IMAGEM 10: GATO COM LENGALENGA

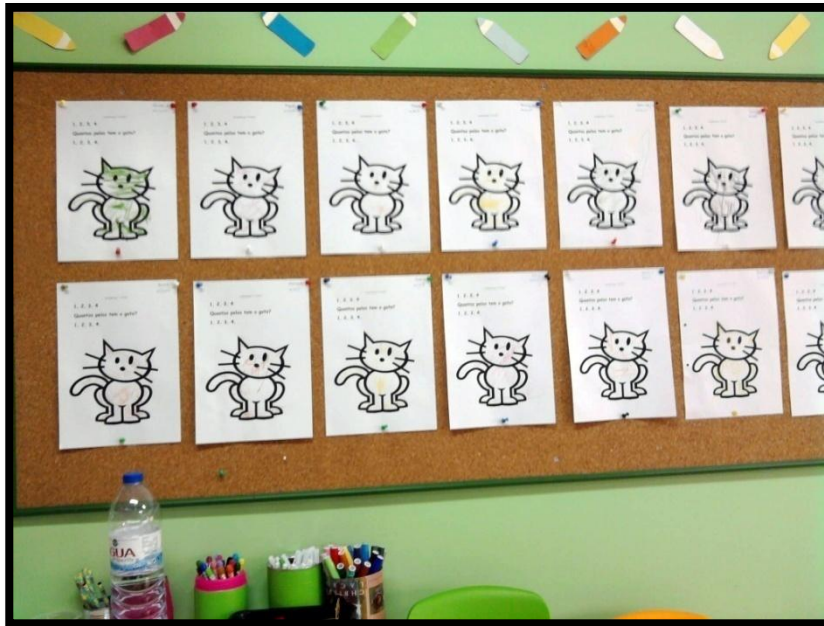


IMAGEM 11: PAINEL COM TODOS OS DESENHOS COLORIDOS PELAS CRIANÇAS

❖ Dia 10 e 11

- “A Castanha de Jornal”

Nesta actividade o objectivo era a manipulação (rasgar) da folha de jornal e a introdução dos frutos do Outono.

Material:

- Desenho da castanha;
- Cola UHU;
- Folha de papel de jornal

Reflexão: Nesta actividade as crianças demonstraram ter alguma dificuldade em rasgar a folha de jornal, mas não a colar os pequenos pedaços da mesma.



IMAGEM 12: COLAGEM DOS PEDAÇOS DE PAPEL
NA FORMA DA CASTANHA



IMAGEM 13: COLAGEM DOS PEDAÇOS DE PAPEL
NA FORMA DA CASTANHA



IMAGEM 14: COLAGEM DOS PEDAÇOS DE PAPEL
NA FORMA DA CASTANHA



IMAGEM 15: PAINEL COM TODAS AS CASTANHAS
DECORADAS

❖ Dia 17 e 18

- “A maçã”

Nesta actividade continuou-se a introdução dos frutos do Outono.

Material:

- Desenho da maçã;

- Tinta vermelha

Reflexão: Nesta actividade as crianças mostraram uma maior vontade em realizar a tarefa, pois molhar o dedo na tinta e pintar assim o desenho da maçã é algo que consideram muito divertido.

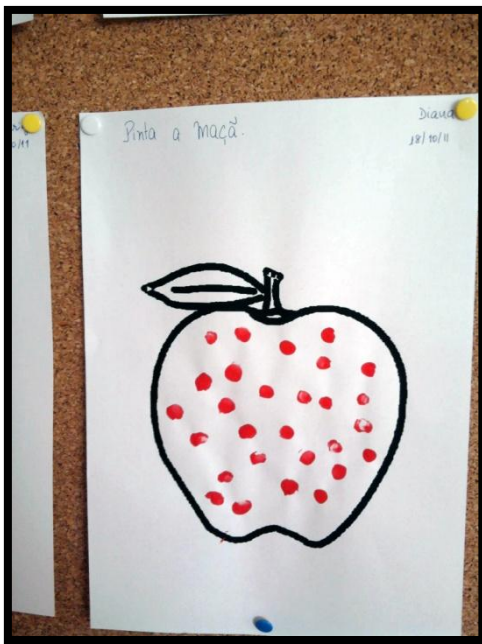


IMAGEM 16: DESENHO DA MAÇÃ

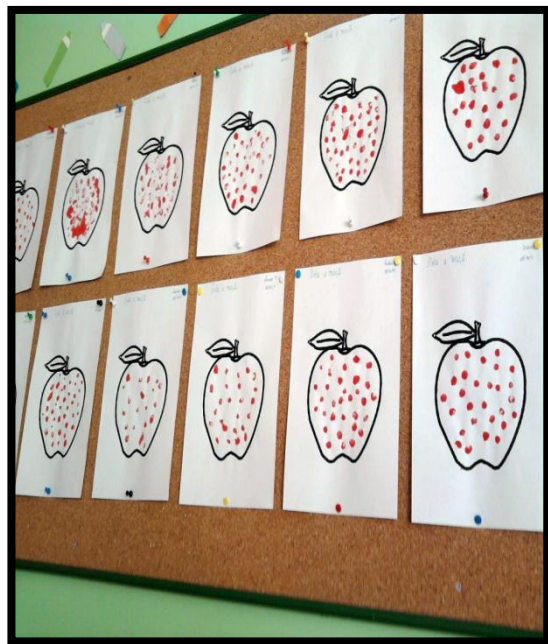


IMAGEM 17: PAINEL COM TODOS OS DESENHOS

❖ Dia 23 e 24

- “A Pêra”

Nesta actividade continuou-se a introdução dos frutos do Outono

Material:

- Desenho da pêra;
- Lápis de cor verde

Reflexão: Mais uma vez a receptividade das crianças foi positiva, mas na altura de tirarem o lápis verde da caixa das cores a maioria demonstrou alguma dificuldade em identificar a cor correcta.



IMAGEM 18: DESENHO DA PÊRA

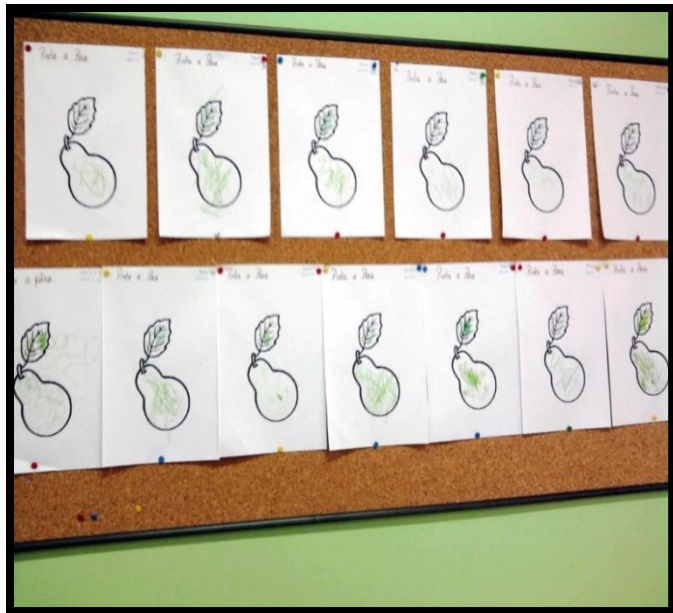


IMAGEM 19: PAINEL COM TODOS OS DESENHOS

❖ Dia 31

“ O casamento da dona Noz e do senhor Diospiro”

- Pequena dramatização com fantoches de palito.

História “ O casamento da dona Noz e do senhor Diospiro”

"No Outono há nozes, castanhas, dióspiros, romãs, uvas, maçãs, avelãs e azeitonas.

Também há muita chuva e trovoada. A dona D. Noz é muito refilona e chora muito por estar naquela casca sem saída.

Num dia de Novembro, o senhor Dióspiro ouviu um enorme rebuliço e ajudou-a a sair da casca.

Quando conseguiu abri-la, a primeira coisa que lhe disse foi:

- Cuidado, dona Noz, porque há muitos animais, especialmente os roedores e aves que a podem comer ou esmagar.

-Muito obrigado pelos conselhos. Quem tenho o prazer de conhecer?

-Sr. Dióspiro, ao seu dispor.

- Podia refrescar-me um pouco? É que passei o Verão escondida na minha casca dura!...

-Com certeza! É um prazer!

Em breve tornaram-se bons amigos.

Um certo dia foram jantar a um restaurante só para pares românticos e, quando iam embora, tornaram-se namorados.

Os pais deles, que já eram casados há muito tempo, fizeram uma reunião.

- Será que os devíamos casar? - perguntaram entre si.

- Sim! Boa ideia! - acharam todos.

- E em que dia?

*- No dia de **S. Martinho**, claro! A ementa constará de **castanhas assadas**, a estalar.*

E nesse dia casaram-se e lá estiveram: o padre Azeitona que realizou o casamento; a família Avelã, as irmãs Castanhas, a princesa Romã, o grande cacho de Uvas e a distraída Maçã.

*A Chuva e a Trovoada estiveram a espreitar pela porta da igreja.
Eles tiveram muitos frutos e ficaram felizes para sempre!"*

Reflexão: A dramatização é algo que cativa sempre a atenção das crianças e provoca um maior entusiasmo. No final da dramatização, foram feitas algumas questões relacionadas com a história, como forma de testar a memória e a atenção disponibilizada pelo grupo e notei, que na sua maioria, tinham estado atentos e sabiam responder de forma correcta e pronta.

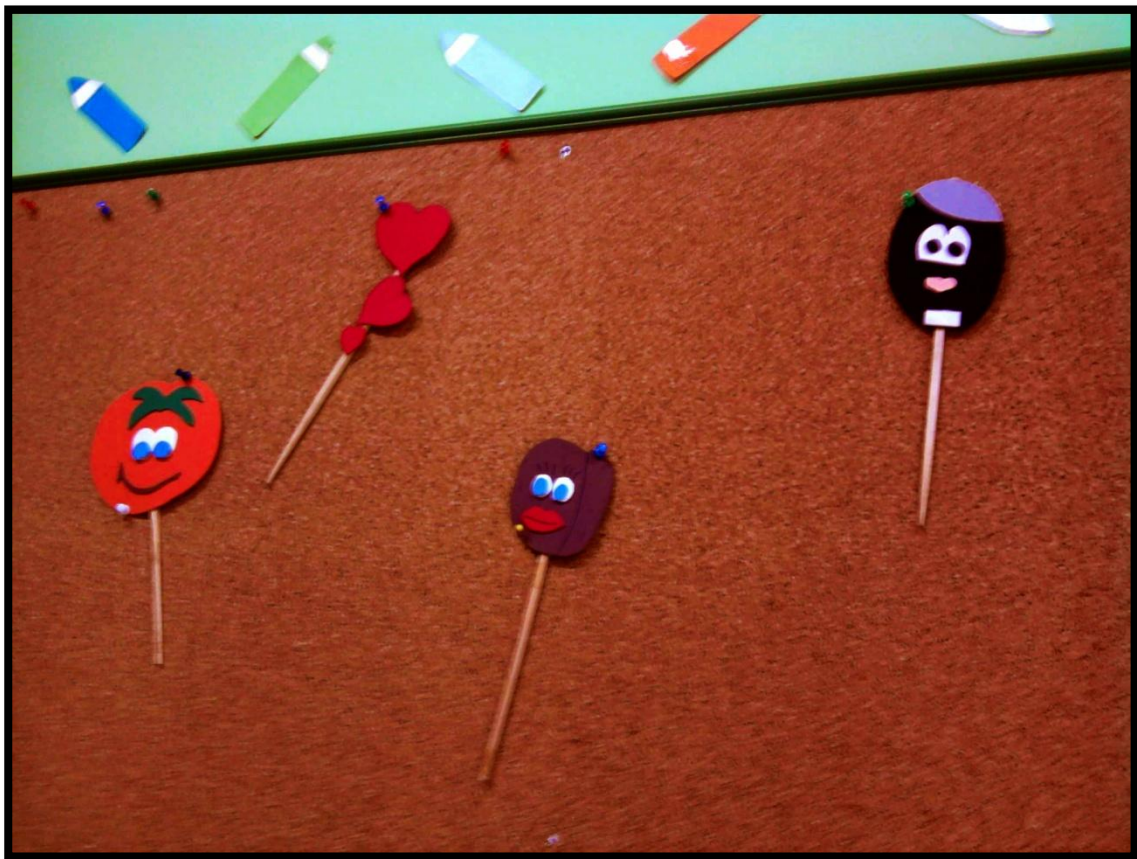


IMAGEM 20: FANTOCHES DE PALITO

Novembro

- ❖ Dia 7 e dia 8
- “Os cozinheiros”

Nesta actividade fizemos pequenos chapéus de cozinheiro para cada criança no dia 7 e no dia 8, fomos para o refeitório e fizemos uma salada de fruta recorrendo aos frutos de Outono que lhes foram apresentados nas semanas anteriores.

Material:

- Papel crepe branco;
- Cartolina Branca;
- Agrafador

Reflexão: Como o tema deste ano lectivo são as Profissões, esta actividade vem de encontro a isso. Todas as crianças mostraram um entusiasmo enorme, por estarem todos a prepararem a sobremesa do almoço e por serem todos cozinheiros. De notar que todos reconheceram os frutos que lhe foram apresentados.



IMAGEM 21: CHAPÉUS DE COZINHEIRO



IMAGEM 22: GRUPO PRONTO PARA A ACTIVIDADE

❖ Dia 14

- Leitura da história da “galinha Ruiva”

Reflexão: Todas as crianças participaram de forma activa na actividade, pois quando lhe faziam questões sobre o que viam e tinha sido lido todas sabiam responder e faziam-no com grande entusiasmo.

❖ Dia 15

- “ A Guitarra do Músico”

Nesta actividade, as crianças observaram um desenho e identificaram os instrumentos presentes nele, depois uniram o músico à sua guitarra.

Material:

- Desenho do músico e a guitarra;
- Lápis de cor

Reflexão: Nem todas as crianças mostraram o mesmo interesse por esta actividade, no entanto na altura de colorir todas se empenharam e souberam identificar bem as partes do corpo humano e utilizar cores diferentes para o colorir.



IMAGEM 23: DESENHO “A GUITARRA DO MÚSICO”

❖ Dia 21 e 22

- “O Carteiro” e “O Polícia”

Nesta actividade as crianças identificaram as profissões representadas em cada desenho mostrado, depois ouviram uma historio sobre as duas profissões. No dia 22 assistiram a um filme do “Carteiro Paulo”

Reflexão: Todas as crianças conseguiram identificar correctamente as duas profissões. No dia da visualização do filme “Carteiro Paulo” a atenção de algumas crianças dispersou-se ao fim de pouco tempo de filme.



IMAGEM 24: CARTEIRO E COZINHEIRO

❖ Dia 28

- Criação dos fatos para a festa de Natal.



IMAGEM 25: ASAS DE ABELHA



IMAGEM 26: SAIA DAS ABELHAS (MENINAS)



IMAGEM 27: FERRÃO DAS ABELHAS (MENINOS)

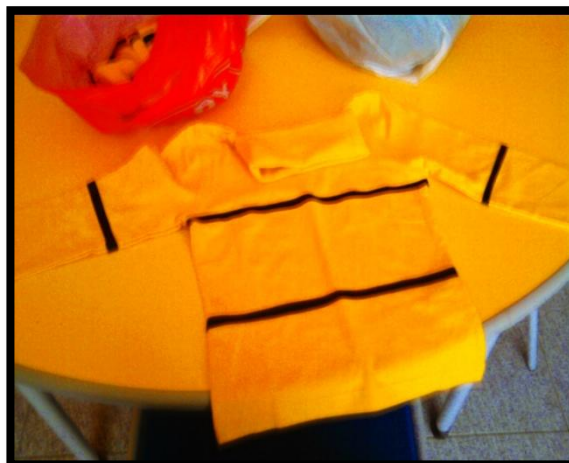


IMAGEM 28: CAMISOLA DAS AELHAS



IMAGEM 29: MENINA EXPERIENTA ROUPA



IMAGEM 30: MENINO EXPERIMENTA ROUPA

❖ Dia 29

- Musicoterapia

Esta actividade foi sugerida por mim logo no inicio do estágio, apenas foi colocada em prática nesta altura por só agora ser possível inseri-la no plano de actividades.

As Crianças ficaram deitadas no chão com os olhos fechados e enquanto ouviam vários sons (animais, chuva, vento, mar, carro, riso entre outros) foi-lhes pedido que os identificassem. Depois que mexessem as pernas ao ritmo da musica que ouviam e por fim que levantassem devagar como se estivessem a acabar de acordar.

Reflexão: esta actividade foi muito produtiva e concluída de forma positiva. Foi uma forma diferente de conseguirem identificar os diferentes sons e associá-los a objectos que lhes são familiares estimulando assim a capacidade de memória e imaginação. No final desta actividade todo o grupo ficou mais calmo e sossegado o que provou o quanto a musicoterapia ajuda a acalmar os estado de agitação e ansiedade. Enquanto animadora considero esta, uma das melhores actividades desenvolvidas durante todo o período de estágio.

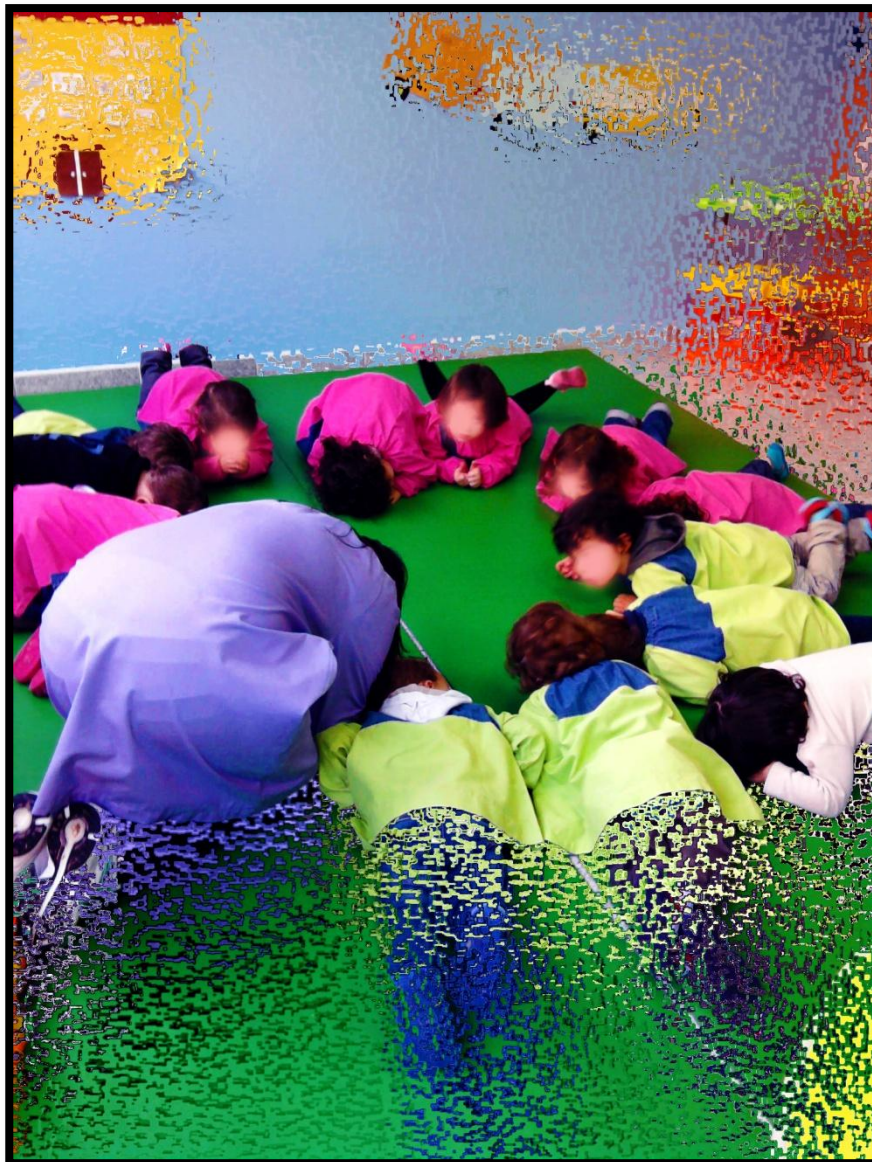


IMAGEM 31: EXERCÍCIO DE MUSICOTERAPIA (INICIO)

Dezembro

❖ Dia 5

- Ensaio para a festa de Natal.

Música da “Abelha Maia”

Reflexão: Todas as crianças participaram de forma entusiasta na coreografia, contudo alguns a meio da mesma dispersavam e distraíam-se com outras coisas. A capacidade de coordenação motora deles ainda não é muita mas mesmo assim o resultado foi positivo.

- ❖ Todas as quartas, quintas e sextas-feiras, as crianças faziam as mesmas actividades da parte da manhã. Notei que a actividade físico-motora era a preferida de todos pois movimentarem-se pela sala tornava-se algo divertido para todos. Da parte da tarde, nestes dias, as actividades eram brincadeira livre, terminar algum trabalho de dias anteriores, puzzles, legos e leitura de histórias diversas, quase sempre escolhidas por eles.